

Minas investiga casos da hepatite misteriosa

ALERTA

Após mais de 200 registros em vários países e 17 em seis estados brasileiros, Secretaria Estadual de Saúde analisa sintomas de crianças em BH e em Juiz de Fora

Minas investiga dois casos suspeitos da hepatite misteriosa

ROGER DIAS E ANA MAGALHÃES*

Ainda em fase de controle dos inúmeros casos de coronavírus, influenza e dengue, Minas Gerais se depara com o perigo da hepatite aguda grave, novo drama para crianças com idade inferior a 2 anos. A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) investiga dois registros da doença misteriosa no estado, sendo um em Belo Horizonte e outro em Juiz de Fora, na Zona da Mata. Desde a última sexta-feira, o Ministério da Saúde notificou 19 casos suspeitos, 11 contabilizados nesta semana. Os pacientes estão sendo observados pelas autoridades de saúde. Até o momento, além dos registros em Minas, seis casos estão no Rio de Janeiro, outros seis em São Paulo e dois no Paraná. Três casos estão sendo analisados no Espírito Santo, Pernambuco e Santa Catarina. Desde então, pesquisadores vêm se desdobrando para encontrar a causa da enfermidade que já se alastrou por Estados Unidos e Europa, com mais de 200 registros contabilizados.

Quando não tratada, a hepatite aguda grave pode se tornar uma doença crônica, levar à cirrose ou insuficiência hepática, gerando a necessidade de um transplante de fígado, já que o corpo não consegue sobreviver sem o fígado. Na sua forma mais branda, a inflamação pode ser assintomática, ou seja, não apresentar sintoma algum, sendo detectável apenas por meio de exames clínicos.

Entre os sintomas mais comuns estão, assim como os casos comuns de hepatite, problemas gastrointestinais, como vômito, diarreia e dores abdominais, e a mudança da esclera (no olho), que costuma ficar amarelada. Já no âmbito laboratorial, há uma alteração na quantidade de enzimas do fígado. Segundo a infectologista Luana Araújo, ao contrário da hepatite crônica, a aguda tem curta duração. "A hepatite é uma inflamação no fígado. No caso da aguda, a doença pode durar semanas ou até



BRUNO HAZONDO/IMAGEM

“Um fator que chama a atenção da comunidade internacional é a proporção da gravidade, que é muito maior do que o esperado”

Luana Araújo, infectologista

seis meses. Diferentemente da crônica, que em muitos casos, o tempo é indeterminado”, afirma. Ela explica ainda que a doença é rara em crianças, pois, geralmente, os vírus responsáveis por infectá-las costumam acometer o sistema respiratório, e não o fígado. “Em poucos casos, como o de crianças imunossuprimidas, alguns vírus podem atacar outros órgãos, incluindo o fígado. Porém, normalmente, esse órgão não é a predileção desses agentes infecciosos durante a infância”, detalha a médica. Segundo Luana, até mesmo as causas das hepatites, que costumam ocorrer em adultos — como as A, B, C, D e E — não são comuns na população pediátrica. “As hepatites A e B são prevenidas pela vacinação e isso reverbera na proteção das crianças, pois é muito raro vê-las

com doenças dessa natureza. Já a C, transmitida — majoritariamente, por compartilhamento de seringas ou outra forma de contato com o sangue contaminado, também é uma causa incomum na população pediátrica”, explica.

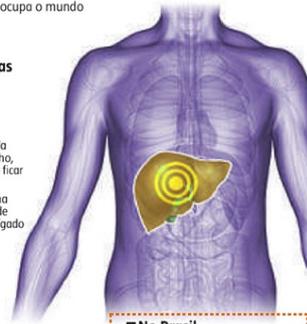
Tendo em vista a situação atual, a infectologista alerta que, mesmo que os números sejam baixos em relação à escala global, os quadros estão se agravando, o que gera uma preocupação nos órgãos de saúde. “A característica que mais está chamando a atenção é o crescimento dos casos, pois, nos últimos 20 dias, houve um aumento de cinco vezes”, alerta. Conforme Luana, como a maioria dos casos são leves, alguns sintomas podem estar despercebidos. “Porém, um fator que chama a atenção da comunidade internacional é a proporção da gra-

FIQUE ATENTO

Doença preocupa o mundo

Sintomas

- Vômito
- Diarreia
- Dores abdominais
- Mudança da esclera do olho, que costuma ficar amarelado
- Alteração na quantidade de enzimas do fígado



No Brasil

- Casos suspeitos
- 19
 - 6 no Rio
 - 6 em São Paulo
 - 2 no Paraná
 - 2 em Minas
 - 1 no Espírito Santo, Pernambuco e Santa Catarina

- No mundo (dados da OMS de 1º de maio)
- | | | |
|-------|--------------------------------------|-------|
| Casos | Necessidade de transplante de fígado | Morte |
| 288 | 17 | 1 |

vidade, que é muito maior do que o esperado. Isso porque 90% das crianças com suspeitas de hepatite aguda grave precisaram ser internadas, e dentro dessas internações, de 10% a 14% necessitam de transplante do fígado”, completa.

MORTALIDADE Ela afirma que, nesse grupo, também há uma preocupação com os óbitos. “A mortalidade é muito alta, podendo chegar a 3,1%. Então, há uma sensibilidade em perceber essas notificações, já que existe uma proporção grande de casos graves, que necessitam de implantes ou podem levar a óbito”, ressalta a infectologista. Luana explica que, até o momento, não existe um tratamento específico. “Há uma busca permanente pelos sintomas do paciente e estabilizá-lo. As-

sim, evita-se que o quadro avance para um estado mais grave e, caso precise de um transplante hepático, o ecossistema da rede de transplantes esteja alerta e funcional”, contou.

COVID-19 Luana explica que uma das hipóteses poderia ser complicações provocadas pela COVID-19, já que, segundo a literatura clínica, a doença pode alterar as enzimas hepáticas. Por isso, a hepatite aguda grave poderia ser uma manifestação tardia do novo coronavírus nessas crianças. “Algumas dessas crianças tinham COVID aguda e história de contato com pacientes, não necessariamente confirmados, com a doença. Então, estamos falando de uma população vulnerável e que tem muito contato com o vírus”, disse.

ENTENDA

- A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu em 15 de abril alerta sobre os casos de hepatite fulminante em crianças no Reino Unido. Desde então, vários casos começaram a ser notificados em mais de 20 países, como Espanha, Dinamarca, Argentina, Israel, França, Itália, Noruega, Romênia e Bélgica.
- Segundo o último balanço divulgado pela OMS, no dia 1º de maio, pelo menos 17 crianças precisavam de um transplante de fígado desde o início do surto. Além disso, há, ao menos, 288 registros de hepatite misteriosa e uma morte.
- A instituição investiga a ligação do acontecimento ao adenovírus, que causa doenças respiratórias e gastrointestinais. O subtipo 41 da doença pode causar gastroenterites, o que desencadearia a hepatite.
- Entretanto, a OMS também apura substâncias tóxicas, agentes ambientais, medicamentos para analisar se poderia ter alguma relação. Há também suspeitas de que a doença seria provocada por consequências da COVID-19.

Em relação ao que estava sendo circulado nas redes sociais, associando a vacinação contra a COVID-19 aos casos de hepatite aguda na população pediátrica, a infectologista descarta a hipótese, já que praticamente a sua totalidade não recebeu o imunizante.

“A vacina não tem absolutamente nada a ver com os casos, pois essas crianças não foram vacinadas. E o adenovírus 41 não tem nenhuma ligação com o adenovírus simil usado no imunizante contra a COVID-19 na maior parte dos lugares”, ressaltou.

Luana informa que, se a hepatite aguda grave pode ser provocada pelo novo coronavírus, a forma de prevenir a população pediátrica é a vacinação.

* Estagiária sob supervisão de Alvaro Duarte

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Página: 13